

Perfil dos acadêmicos do curso de administração campus de arapongas - implicações para o desenvolvimento profissional

Management students' profile - implications for the professional development

Cássio Chia Jang Tsay*

Luís Miguel Luzio dos Santos*

* Coordenador do curso de Administração da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) – campus Arapongas.
e-mail: <cassio.tsay@prof.unopar.br>

** Docente do curso de Administração da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), campus Arapongas.
e-mail: <luis.santos@prof.unopar.br>

Resumo

A presente pesquisa teve como finalidade identificar a evolução e desenvolvimento do curso de Administração da UNOPAR – Campus Arapongas, de 1993 a 2002. Tomaram-se, como base as mudanças ocorridas ao longo destes últimos 10 anos, por parte da instituição e da coordenação do curso e como estas foram percebidas pelas diferentes turmas ao longo deste período de tempo. Pode-se salientar que existe uma expressiva mudança no curso, a partir dos anos 1999 e 2000, refletida numa média mais elevada nos índices de satisfação por parte dos alunos, este dado reforçado pela melhoria expressiva nos resultados do Provão a partir deste período. Outro fator identificado, de merecido destaque, é a contribuição do curso para o crescimento profissional da maioria dos entrevistados. Salientou-se como principal sugestão, por parte do ex-alunos, a busca de aliar teoria com mais conteúdos práticos. As respostas levantadas, além de identificarem a opinião sobre o curso, tiveram como objetivo criar subsídios que possibilitem o desenvolvimento de ações pedagógicas que permitam estimular habilidades essenciais ao crescimento profissional e sintonizar-se com as necessidades do mercado.

Palavras-chave: perfil, acadêmicos, administração.

Abstract

This study aimed at identifying the gradual development of the Management Course from Northern Paraná University – Arapongas campus, from 1993 to 2002. Changes promoted by both the institution and coordination, as well as how they were noticed by the different groups of students during the last 10 years were analysed. The results showed that a meaningful change in the course can be observed from 1999 / 2000. It has been reflected on a higher rate of students' satisfaction, reinforced by the meaningful improvement in Brazilian test of achievement applied to the last year university students. Another factor is the course contribution to the professional growth of most interviewed subjects. One of the main suggestions was focused on searching a way to link theory with more practical content. Besides identifying an overall impression of the course, the surveyed answers aimed at providing useful aids to make the development of pedagogical actions possible. These will both stimulate the skills that are essential to the professional growth and bring the market needs to the center of the course content.

Key words: profile, university students, management.

1 Introdução

O curso de Administração da Universidade Norte do Paraná – Campus Arapongas – completa 10 anos de existência, passando por diversas mudanças significativas ao longo deste período. Sentiu-se, por isso, a necessidade de um aprofundamento das informações obtidas ao longo destes 10 anos, nomeadamente no que diz respeito ao perfil do acadêmico do curso de Administração da UNOPAR, assim como a contribuição da instituição para o seu desenvolvimento profissional.

A presente pesquisa trouxe importantes informações para a Universidade à medida que permite identificar pontos fortes e fracos encontrados no curso, na visão das diferentes turmas de formados durante os últimos 10 anos. Buscou-se apurar os principais anseios em relação ao processo de aprendizagem, suas expectativas em relação ao curso e aplicabilidade dos aspectos

vivenciados em sala de aula no cotidiano das empresas e a importância dos mesmos para o seu desenvolvimento profissional. Desta forma, os dados permitem detectar as principais características da população investigada, proporcionando, através de ações pedagógicas, o desenvolvimento de habilidades essenciais que vão ao encontro das expectativas e dos anseios do profissional de administração da região.

2 Referencial Teórico

Como Assman (1999) afirma, educar é a mais avançada tarefa social emancipatória. Desta forma, entendemos que a educação tem papel determinante na criação da sensibilidade social necessária para reorientar a humanidade. Com isto, a possibilidade de visualizar as vicissitudes do perfil do Administrador, criar conceitos e levantar expectativas viabiliza um preparo

dos indivíduos para as situações e para a busca da resolução de problemas de acordo com as necessidades impostas pelo ambiente onde atua, tornando-se agente pró-ativo e indispensável no desenvolvimento sócio-econômico do país.

Devemos considerar, no entanto, que este preparo não está associado à formulação de receitas prontas, mas a uma tentativa de criar contextos para que os indivíduos estejam munidos de ferramentas que possibilitem sua inserção, manejo e análise frente ao cotidiano organizacional, cada vez mais complexo e multidisciplinar.

Espera-se não apenas privilegiar a utilização dos saberes instrumentais (habilidades), nem o manejo dos conteúdos teóricos, mas a possibilidade de fazer emergir uma postura responsável e ética. Como o próprio Chanlat (1998) coloca, frente à educação, os indivíduos devem se tornar produto e produtor de suas próprias ações, em que sua ação no social promoverá uma atitude de mudança.

Não devemos deixar de reiterar as colocações de Leontiev (1958 apud MARCOWITCH, 1998): que o cérebro é um autêntico órgão social que necessita de estímulos ambientais para seu desenvolvimento. Para tanto, é preciso conhecer que os sentidos se constroem a partir da vivência cultural em permanente interação com o meio ambiente e a linguagem.

Algumas Universidades têm procurado caracterizar sua população, a fim de verificar novas estratégias facilitadoras para emergência e desenvolvimento de potencialidades essenciais ao futuro profissional. Traçar o perfil dos indivíduos não viabiliza apenas a detecção de pontos fortes e fracos, mas a possibilidade de visualizar a interferência das mudanças sociais econômicas na constituição de paradigmas, metas e crenças dos indivíduos.

Com isto, espera-se atingir as considerações de Assman (1999) de que a Universidade não deve ser concebida como simples agência repassadora de conhecimentos prontos, mas como um contexto e um clima organizacional propícios à iniciação de vivências personalizadas do aprender a aprender.

3 Metodologia

A presente pesquisa teve caráter exploratório e natureza quantitativa e qualitativa, através de dados primários e secundários de forma a levantar as informações e contextualizá-las com o ambiente que as fez surgir.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica como base de apoio para entendimento do objeto de estudo e dos instrumentos a serem aplicados. Numa segunda etapa, foi aplicado um piloto na recepção dos acadêmicos (calouros/jul. 2000) para realização de ajustes e possíveis alterações no instrumento de pesquisa. Na terceira etapa, foram aplicados questionários previamente estruturados divididos em duas sessões: 1) Dados de identificação e 2) Curso de Administração. Na quarta etapa, procedeu-se ao tratamento estatístico dos dados coletados. A quinta etapa teve como escopo de ação a análise e a interpretação das informações obtidas através dos questionários.

4 Análise dos resultados da pesquisa

Inicialmente, buscou-se apurar a situação profissional dos ex-alunos de Administração da UNOPAR – Arapongas durante o decorrer do curso, podendo-se desta forma avaliar o perfil profissional destes, assim como dar base de apoio para se poder efetuar um comparativo quanto à situação dos mesmos, após a conclusão do referido curso.

Através das respostas a esta questão específica, pode-se tirar algumas conclusões extremamente contundentes e importantes para o entendimento do objeto de estudo. Primeiramente, há de se destacar o fato de que praticamente a totalidade dos alunos entrevistados trabalhou durante o período em que cursou Administração, e apenas nos anos de 1995 e 1997, 10% e 12,5% destes estavam desempregados, voluntariamente ou não. Este indicador se deve, em boa parte, à cidade de Arapongas ser eminentemente industrial, que possibilita uma boa oferta de empregos que geralmente supre a demanda local. A inserção destes alunos no mercado de trabalho, durante o período decorrente do curso, leva a uma compreensão da busca por aliar a teoria à prática e de conscientização da necessidade de atender às contingências sócio-econômicas que imprimem a essencialidade do aprendizado contínuo e aprofundado.

A Tabela 1 comparativa entre os diferentes anos do curso de Administração da UNOPAR / Arapongas leva a concluir a predominância do cargo de auxiliar administrativo, sendo o mesmo muitas vezes o motivador principal na escolha por fazer o próprio curso de Administração de Empresas. Busca-se adquirir uma maior instrumentalização, capaz de uma alavancagem profissional e contribuir para o próprio desenvolvimento pessoal. Por outro lado, a via inversa também se sentiu de forma relevante, em que a escolha do curso de Administração de Empresas é que possibilitou o ingresso na atividade de auxiliar administrativo durante o decorrer do curso.

Há de se salientar o cargo de gerente, nas suas diferentes especificidades, como um dos que mais caracterizou o perfil dos alunos durante o decorrer do curso de Administração da UNOPAR – Arapongas, ao longo dos anos. Destaca-se que, nos três primeiros anos analisados – 1993/94 e 95, estes índices representavam respectivamente 40%, 40% e 50%, comparados com os últimos três anos analisados 2000/2001/2002, em que os resultados são, respectivamente, 29,4%, 49,9%, 35,7%; pode-se notar semelhanças consideráveis entre estes últimos três anos e os primeiros, entendendo-se que haja uma certa constância do aluno de Administração da UNOPAR – Arapongas iniciar suas atividades profissionais no cargo de auxiliar administrativo, até por ser um “degrau” quase natural para ascender a cargos mais elevados.

Reflete-se uma necessidade cada vez maior do nosso tempo e, de uma forma especial, do curso de Administração como área do conhecimento social, em capacitar e desenvolver habilidades de forma a interagir, eficaz e eficientemente, com as necessidades em constante mutação por que passa a sociedade moderna.

Tabela 1 – Cargo / atividade durante o período em que cursava Administração na UNOPAR.

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Auxiliar administrativo	40%	40%	50%	44,5%	25%	21,3%	16,6%	29,4%	49,9%	35,7%
Gerente	26,8%		5%	16,5%	25%	35,7%	25%	23,4%	12,4%	28,6%
Bancário	13,4%	10%	5%	11,1%	12,5%	7,1%	16,6%	11,7%	8,3%	14,3%
Supervisor				11,1%						
Operacional	6,6%			5,6%						2,4%
Empresário	6,6%							11,7%		
Autônomo		20%	5%	5,6%	12,5%	7,1%			8,3%	
Vendedor		30%						11,7%	4,1%	9,5%
Estagiário					12,5%				8,3%	
Não Trabalha			10%		12,5%					4,7%
Diretor			5%			7,1%		5,8		
Outros	6,6		10%	5,6%		21,3%	24,9%	5,8%	8,3%	2,4%
Base de cálculo	15	14	21	17	8	14	12	20	24	42

Muitos destes alunos que já ocupavam cargos de gerência durante o decorrer do curso, embora tivessem abandonado os estudos há algum tempo, viram nas mudanças ambientais da atualidade a necessidade preeminente de um desenvolvimento e um aprimoramento de seus conhecimentos empíricos, como forma de sobrevivência num mundo cada vez mais competitivo e instável. Esta conclusão é fortalecida quando analisada conjuntamente às respostas apresentadas em relação à faixa etária do entrevistado, em que se constata um número considerável de alunos de idades acima da média esperada.

Destaca-se ainda o alto índice de bancários no curso de Administração: durante os nove anos analisados, estes apresentam uma média de 12,22% das atividades desenvolvidas durante o curso, com picos de 16,6%, em 1999, e de 14,3%, em 2002. Estes índices podem-se entender pela alta competitividade do setor nos últimos tempos, forçando um maior aprimoramento e uma sublimação das atividades tipicamente maquinais, que durante anos perduraram neste setor, e que vêm sendo radicalmente suplantadas por funções cuja tomada de decisão passa a ser imprescindível para a continuidade da profissão. Por outro lado, verificou-se um baixo índice de estagiários, havendo apenas registros nos anos de 1997 e 2001, o que não deixa de ser atípico, levando-se em conta ser esta uma das principais atividades dos alunos de muitos outros cursos, durante o período em que ainda se encontram em processo de formação.

Quando se analisa o cargo ou atividade atual desempenhada pelos ex-alunos, percebe-se, facilmente, que existe uma predominância de cargos ligados à

gerência, totalizando uma média anual de 46,45% do total de respostas, salientando-se que este particular vem-se acentuando ainda mais nos últimos anos; em 2001, somaram 62,4% e, em 2002, 40,5%, enquanto que, em 1993 e 1994, totalizaram 33,2% e 33,3% respectivamente. Este indicador vem fortalecer o caráter cotidianamente aceito, de que o curso de Administração tem, como foco principal, a formação de gerências organizacionais, o que não deixa de contrariar a possibilidade de ser este um curso de formação de empreendedores, como poderia se pensar de início. Destaca-se também a forte e permanente incidência de bancários no quadro de atividades desenvolvidas pelos ex-alunos da UNOPAR, destacando-se de uma forma mais relevante nos últimos anos compreendidos pela pesquisa chegando a 11,9%, em 2002, justificando-se pelo desenvolvimento deste setor no mercado nacional e pelo mesmo estar presente de forma significativa na região de Arapongas, absorvendo um número expressivo de Administradores e áreas afins.

Deve-se destacar, ainda, a figura do profissional autônomo que, ao longo dos diferentes anos analisados, sempre desempenhou um papel de considerável destaque e importante representatividade no contexto geral. Quando se menciona esta atividade, não se pode deixar de salientar a predominância da mesma ligada a atividades de representante comercial, o que lhe concede um “status” de autonomia e até uma certa dose de características empreendedoras, não se pode negligenciar a particularidade da atividade, que mantém uma forte ligação com a empresa representada, havendo vários níveis de independência destes profissionais, podendo-se caracterizá-los num escopo variado e de difícil análise, indo do empresário até

o trabalhador informal, havendo então a necessidade de um estudo mais aprofundado para não se correr o risco de deduções falhas.

Analisando-se um outro indicativo que merece um comentário mais pormenorizado, destaca-se o número considerável de pessoas que não trabalham, aparentemente se poderia atribuir este fato ao nível de desemprego crescente em nosso país nos últimos anos, mas esta conclusão apressada não corresponderia à realidade. Quando se analisa quem são e quais as razões destas respostas, percebe-se que a grande maioria é de mulheres que estão desempregadas voluntariamente, grande parte das mesmas se auto-classificando como “do lar”, o que ainda é bastante freqüente na cultura e hábitos de vida da região, em que apenas um dos membros do casal trabalha,

enquanto a mulher fica em casa cuidando dos filhos e das atividades domésticas de forma voluntária.

Fazendo um balanço geral dos resultados apurados, em relação à Tabela 1 que se refere às principais atividades desenvolvidas durante a formação em Administração na UNOPAR, percebe-se facilmente uma ascensão profissional considerável, a grande maioria dos entrevistados passando de uma predominância de cargos ligados à atividade de auxiliar administrativo, durante o período de formação, para uma posterior incidência em atividade de gerência e de autônomos, principalmente de representantes comerciais. Os dados falam por si e destacam a importância do curso de Administração de Empresas da UNOPAR – Arapongas como forma de ascensão profissional, na grande maioria dos casos analisados pela presente pesquisa.

Tabela 2 – Cargo ou atividade atual desempenhada.

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Auxiliar administrativo	13,4%	26,6%	25%	11,4%	12,5%	21,3%		17,5%	16,6%	16,6%
Gerente	33,2%	33,3%	25%	30,0%	37,5%	49,9%	41,6%	64,7%	62,4%	40,5%
Bancário			5%	5,8%	12,5%		8,3%	5,8%	4,1%	11,9%
Supervisor	6,6%									
Operacional	6,6%							5,8%		
Empresário	22,2%		10%	5,8%	12,5%	7,1%				
Autônomo	13,4%	13,3%	5%	17,8%	12,5%		8,3%		16,6%	14,3%
Vendedor				5,8%				5,8%		
Não Trabalha		26,6%	20%	11,4%	12,5%					11,9%
Diretor			5%	11,4%		14,2%				
Outros	4,6%		5%			7,1%	16,6%			4,8%
Base de cálculo	15	14	21	17	8	14	12	20	24	42

Tabela 3 – Número de anos que possui no mesmo cargo.

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
1 ano	6,7%		13%	11,8%	12,5%			15%	50%	16,6%
até 2 anos	6,7%			11,8%	12,5%	35,7%	8,3%	20%	8,3%	19%
até 3 anos	13,3%	14,3%	4,5%	24,8%	12,5%	28,5%	8,3%	10%	12,5%	7,2%
até 5 anos		7,1%	13%	11,8%	12,5%	14,3%	33,3%	25%	16,6%	12%
acima de 5 anos	73,3%	64,3%	43,5%	35,5%	50%	21,4%	50%	30%	12,5%	35,7%
Não trabalha		14,2%	26%	5,8%						9,5%
Base de cálculo	15	14	21	17	8	14	12	20	24	24

Quanto ao número de anos que se encontra no mesmo cargo (Tabela 3), pode-se avaliar que a maioria dos entrevistados dos anos mais recentes possui uma permanência menor no cargo atual, destacando-se que os que se encontram há mais de cinco anos no cargo totalizam 30%, 12,5% e 35,7% nos três anos mais recentes, contra 73,3%, 64,3% e 43,5% nos primeiros anos analisados pela pesquisa.

Isto pode ser explicado pela própria faixa etária mais baixa destes entrevistados e ainda pelo fato dos mesmos estarem num período de fortes mudanças profissionais, em decorrência de serem recém formados. Há uma maior estabilidade nos cargos, por parte dos ex-alunos das turmas mais antigas, ou seja, 1993 e 1994 nomeadamente, o que vem confirmar a primeira afirmação, ou seja, a mutação cada vez maior e a instabilidade profissional dos anos mais recentes.

Quanto ao nível de importância do curso de Administração no desenvolvimento profissional (Tabela 4), as respostas demonstram claramente as transformações por que vem passando o nosso país em diferentes áreas, e que imprimem, cada vez mais, uma maior formação do trabalhador para que possa ter oportunidades em um mercado cada vez mais concorrido e complexo.

Verifica-se, de uma forma contundente e extremamente significativa, o destaque dado pelos formados em anos mais recentes quanto à importância da graduação em Administração como forma de desenvolvimento profissional. Nos três últimos anos, somaram-se 50%, 41,6% e 35,7% as respostas à alternativa que destacava ser muito importante o curso para o desenvolvimento profissional, enquanto nos três primeiros anos de análise, estes índices são ligeiramente menores, ou seja, 40%, 35,7% e 28,5% respectivamente. Isto vem confirmar a necessidade constante e preeminente de uma maior formação nos dias de hoje, para poder atender às exigências de um mercado cada vez mais competitivo, implicando a transformação da própria cultura, valorizando cada vez mais a formação acadêmica como vetor de desenvolvimento econômico, social e humano, deixando de ser apenas um atributo a mais no currículo, para se tornar qualidade “sine qua non” de todo o

profissional sintonizado com as mudanças e imposições da modernidade.

Quanto ao que mais contribuiu para a formação profissional, em relação ao curso de Administração da UNOPAR, existem respostas extremamente pulverizadas, até por se tratar de uma questão que permitia mais de uma escolha. Verificam-se dois itens que se salientaram e que concentraram um volume maior de respostas. São eles: a grade curricular, ou seja, as disciplinas ofertadas e, por outro lado, a qualificação dos professores do curso de Administração. Pode-se analisar, embora com certas reservas, que a partir do ano de 1998 houve um progressivo e constante aumento qualitativo nos dois itens destacados acima, sendo este fato percebido por boa parte dos alunos pesquisados. Ressalta-se uma média anual de 22,6% nos índices que apontaram a grade curricular como fator mais importante para a formação e, por outro lado, a qualificação dos professores obteve uma média anual de 28,3%. Ambos os atributos ficaram pulverizados ao longo dos anos, sendo difícil identificar uma progressão estável ou, por outro lado, uma regressão.

Ressalta-se, de uma forma particular, a melhoria do ensino de uma forma geral, já que tanto a metodologia como mesmo o quesito, quadro de professores, ter obtido um ligeiro progresso nos últimos anos. É claro que existem percepções, de certa forma atípica, em alguns anos isolados, o que poderá ser entendido como fatos pontuais quando não repetidos continuamente em anos subseqüentes. Outro destaque que merece uma atenção especial foi relativo à coordenação que, até 1998, quase não foi mencionada como destaque ou peça importante no contexto do curso e que, a partir de 1998, esta percepção vem mudando, atingindo índices acima de 8% em alguns anos específicos, nomeadamente 1998 e 2001.

Outro indicador que merece ser mencionado, principalmente por apresentar uma certa uniformidade de respostas, diz respeito ao ambiente favorável proporcionado pelo curso, ou seja, os contatos que são adquiridos em decorrência do período de formação são apresentados como extremamente importantes, por todos as turmas de ex-alunos analisadas na pesquisa,

Tabela 4 – O nível de importância do curso de Administração no desenvolvimento profissional.

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Imprescindível	13,3%		9,5%	17,6%		7,1%	8,3%	20%	25%	7,1%
Muito importante	40%	35,7%	28,5%	41,4%	28,6%	35,8%	16,7%	50%	41,6%	35,7%
Importante	33,4%	28,8%	52,5%	17,6%	57,1	50%	41,7%	25%	33,4%	45,2%
Alguma importância	13,3%	28,8%	9,5%	17,6%	14,3	7,1%	33,3%	5%		9,5%
Irrelevante		7,1%		5,8%						2,5%
Base de cálculo	15	14	21	17	8	14	12	20	24	42

totalizando uma média anual de 26,4%. Há de se salientar o fato de que as bases de cálculo, ou seja, o tamanho da amostra, em muitos casos, ficou bastante reduzido, o que dificulta a extrapolação dos dados, ou mesmo uma interpretação mais criteriosa ou precisa, tendo que sempre ser levado em conta algum possível viés, próprio dos limites apurados.

Quando se buscou apurar de uma forma abrangente os níveis de satisfação quanto ao curso de Administração da UNOPAR – Arapongas, verificou-se uma maior incidência de respostas quanto aos itens satisfeito e razoavelmente satisfeito, estes dois diferentes níveis de satisfação vêm-se revezando na liderança do número de respostas ao longo dos anos, sem que haja um comportamento ou predominância estável de uma destas alternativas de resposta em particular.

Pode-se, no entanto, verificar, através da presente pesquisa, que, a partir do ano de 1999, houve uma média mais expressiva e uniforme quanto aos níveis de satisfação em relação ao curso de Administração da UNOPAR – Arapongas, verificando-se um progressivo e considerável aumento nestes mesmos níveis de satisfação, ficando todas as respostas concentradas entre muito satisfeito e satisfeito. Salienta-se ainda o fato de não serem encontrados insatisfeito ou muito insatisfeito, ao longo destes últimos anos, o que vem

ressaltar, mais uma vez, uma maior homogeneidade de respostas.

Os anos de 1997 e 1998 foram negativamente atípicos, havendo 14,3% de insatisfeitos em 1997 e 7,1% em 1998, destacando-se que, neste mesmo ano, 7,1% dos entrevistados definiram-se como muito insatisfeitos.

As respostas encontradas na Tabela 7, quanto às sugestões para o curso de ADM, por se tratar de questões abertas, são bastante pulverizadas e heterogêneas, podendo-se verificar, em alguns casos, uma certa contradição com outras respostas anteriormente assinaladas.

Pode-se, no entanto, destacar dois pontos ressaltados nos diferentes anos contemplados pela pesquisa; são eles: o que diz respeito a uma melhor qualificação e metodologia dos professores, que obteve uma média de 23,3% das respostas ao longo dos anos analisados pela pesquisa, e um segundo referente a unir de forma mais expressiva e contundente a teoria com a prática, que somou 32,4%, em média. Esta resposta pode ser fortalecida com as sugestões apontadas referentes à criação de uma empresa júnior, ou seja, mais uma vez o desejo de um fortalecimento dos aspectos práticos do curso.

As Tabelas 8 e 9 dizem respeito aos dados pessoais dos entrevistados, podendo com isso obter-se um perfil da população pesquisada. Verifica-se que, quanto à

Tabela 5 – Principais contribuições do curso de Administração da UNOPAR para a sua formação profissional (Múltipla escolha).

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
A grade curricular (disciplinas)	27,3%	10%	22%	15,2%	22,2%	20,6%	27,8%	23%	16,7%	18,7%
Os professores (qualificação)	40,9%	20%	19,5%	24,2%	33,4%	14,7%	16,6%	30,8%	37,5%	17,2%
Metodologia	9,1%	20%	12,2%	12,2%	22,2%	14,7%	16,6%	12,8%	12,1%	18,7%
Pesquisa e extensão		15%	7,3%	3%		11,8%	5,6%	2,6%	2,1%	7,8%
O ambiente (colegas, contatos etc)	22,7%	25%	26,8%	33,3%	11,1%	17,6%	27,8%	23%	20,8%	29,7%
Coordenação			4,9%	3%		8,8%	5,6%	2,6%	8,3%	4,7%
Instalações e equipamentos		10%	7,3%	9,1%	11,1%	11,8%		5,2%	2,5%	3,2%
Base de cálculo	15	14	21	17	8	14	12	20	24	42

Tabela 6 – Nível de satisfação em relação ao curso de Administração da UNOPAR.

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Muito satisfeito			4,7%		14,3%				8,3%	2,5%
Satisfeito	46,6%	42,8%	57,2%	56,3%	28,6%	35,7%	41,6%	50%	50%	54,7%
Razoavelmente satisfeito	53,4%	50%	38,1%	43,7%	42,8%	50%	58,3%	50%	41,6%	42,8%
Insatisfeito		7,2%			14,3%	7,1%				
Muito Insatisfeito						7,1%				
Base de cálculo	15	14	21	17	8	14	12	20	24	42

Tabela 7 – Principais sugestões para o curso de Administração da UNOPAR.

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Melhor qualificação / metodologia dos professores	48%		28%	12,5%	10%	23,3%	11,5%	22,2%	33,9%	23%
Menor rotatividade de professores				6,3%						
Aliar teoria à prática		37,5%	24%	31,1%	50%	16,6%	19,2%	51,8%	23,7%	38%
Convênios e estágios	36%	62,5%		12,5%		23,3%	23%	11,1%		6,1%
Empresa júnior			12%	18,7%					13,5%	11,5%
Melhorias na biblioteca			4%		20%	6,6%	11,5%	3,7%		7,2%
Maior ênfase em informática			20%				7,6%		3,3%	4,5%
Melhorias na coordenação						3,3%	11,5%		5%	
Melhores instalações	8%					13,3%		7,4%	8,5%	3%
Ênfase em finanças				6,3%						9,2%
Incluir português e inglês					10%					
Outros	8%		12%	12,6%	10%	6,8%	15,7%	3,8%	12,1%	4,5%
Base de cálculo	15	14	21	17	8	14	12	20	24	42

Tabela 8 – Faixa Etária.

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Até 25 anos						28,5%	33,3%	50%	75%	57,2%
De 26 a 30 anos	46,7%	42,8%	62%	53%	87,5%	35,7%	50%	20%	16,6%	23,8%
De 31 a 40 anos	46,7%	50%	28,5%	29,4%	12,5%	28,5%	8,3%	20%	4,1%	16,6%
Acima de 40 anos	6,6%	7,2%	9,5%	17,6%		7,1%	8,3%	10%	4,1%	2,4%
Base de cálculo	15	14	21	17	8	14	12	20	24	42

Tabela 9 – Renda familiar.

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Até 5 Salários mínimos	46,6%	35,7%	28,5%	23,5%	37,5%	21,4%	33,3%	35%	25%	23,8%
De 6 a 10 salários mínimos	33,3%	21,4%	33,5%	17,6%	25%	35,7%	41,6%	45%	41,1%	40,5%
De 11 a 20 Salários mínimos	20,1%	14,3%	19%	35,4%	37,5%	21,4%	8,3%	15%	12,5%	28,5%
Acima de 20 Salários mínimos		28,6%	19%	23,5%		21,4%	16,6%	5%	20,8%	7,2%
Base de cálculo	15	14	21	17	8	14	12	20	24	42

faixa etária, não existem grandes distorções do que previamente se poderia supor, ou seja, as faixas etárias mais baixas destacam-se nos anos mais recentes e as mais elevadas nos primeiros anos compreendidos pela pesquisa. Pode-se, no entanto, verificar, de forma um pouco mais aprofundada, uma ligeira tendência a uma média menor quanto à faixa etária dos anos mais recentes, o que reflete um processo de formação escolar continuado e sem longos períodos afastados dos bancos escolares. O curso superior passa a ser visto de forma cada vez mais natural como a seqüência natural do Ensino Médio.

Em relação à renda familiar, embora não sejam encontrados dados que contrastem fortemente a ponto de podermos afirmar uma alteração expressiva no nível de rendimentos familiares dos ex-alunos; ainda assim pode-se entender uma certa diminuição nos níveis de renda nas turmas mais recentes, nomeadamente de 1999 em diante, o que pode ser entendido como um reflexo da própria conjuntura econômica brasileira, cuja instabilidade e os indicadores econômicos pioraram no final da década de 90 em diante.

5 Considerações Finais

Ao longo dos 10 anos de existência do curso de Administração da UNOPAR – Campus Arapongas, pôde-se sentir enormes transformações, tanto em nível estrutural, onde o próprio espaço físico da Universidade se multiplicou enormemente nas diferentes áreas de atuação e, de uma forma particular, pôde-se sentir o desenvolvimento das estruturas e condições físicas referentes, de maneira específica, ao curso de Administração. Porém, pôde-se sentir transformações e mudanças mais radicais e profundas em fatores diretamente à análise dos fatores humanos e sociais pertinentes ao referido curso. Pôde-se constatar o amplo crescimento no número de alunos ao longo destes últimos 10 anos, o que vem fortalecer a importância deste para a cidade de Arapongas e região, tornando-se referência e pólo de atração de estudantes das mais variadas procedências e perfis, desde alunos recém saídos do ensino médio, como de qualificação e desenvolvimento profissional, para alunos de mais idade, muitas vezes impossibilitados de seguir um curso superior pela distância, e que viram no curso de Administração da UNOPAR a possibilidade de se

adequar às novas e cada vez mais exigentes necessidades do mercado de trabalho.

Deve-se salientar ainda o desenvolvimento qualitativo do curso, durante o período estudado, havendo uma considerável melhoria nos índices de satisfação dos alunos dos últimos anos, em relação aos formados nas primeiras turmas, o que vem salientar o progresso do curso, haja vista as próprias notas do Provão que confirmam uma melhoria considerável no nível dos alunos dos anos mais recentes.

As razões deste desenvolvimento progressivo se devem a diferentes esforços, políticas e estratégias pedagógicas, desenvolvidas pela própria instituição como um todo, e também às transformações empreendidas pela última coordenação.

Dentro deste quadro positivo, não se podem negligenciar as carências apontadas pelos entrevistados. Existe ainda um considerável número de reclamações que deverá ser analisado de forma criteriosa e consciente no sentido de desenvolver medidas concretas e poder evoluir de forma sustentável e racional. Cria-se, portanto, uma cultura interna que possibilite a sinergia de esforços que conduzam a resultados cada vez mais condizentes com as necessidades da demanda, visando-se à construção de um espaço propício ao desenvolvimento profissional, social e pessoal, buscando-se a integração das várias dimensões que compõem o gênero humano, potencializando-as e contribuindo para uma sociedade mais justa, solidária e com índices de desenvolvimento cada vez mais destacados.

Referências

- ASSMAN, R. *Reencantar a Educação*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CHANLAT, F. *O indivíduo na organização*. São Paulo: Atlas, 1992.
- EXAME Nacional de Cursos: relatório síntese 2002. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2002.
- MARCOWITCH, R. *A Universidade Impossível*. São Paulo: Atlas, 1998.
- SMELSER, N.; ERICKSON, E. *Themes of work and love in adulthood*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1980.